

Ni hao

A semana começou com engarrafamentos. Saímos de casa às 7h50 e a mocinha da recepção nos cumprimentou avisando que o tráfego estava terrível. Fomos para o ponto de ônibus e após esperar o 333 por 50 minutos, tentamos pegar um taxi. Nada, estava difícil. Nosso ônibus não passava em nenhum dos dois sentidos: nem ida nem volta. A esquina estava um caos. Aproveitei para tirar umas fotos. Matioli voltou pois poderia trabalhar sozinho em casa. Não tinha qualquer compromisso no instituto. Eu precisava ir, tinha compromisso com o Clóvis. Atravessei a rua e peguei um outro ônibus, o 699 que me deixa há uns 15 minutos a passos largos do instituto. Quem já caminhou ao meu lado, conhece minhas passadas.



O caos na esquina. Acho incrível como os ciclistas não se intimidam mesmo diante dos ônibus.



E eu que achava que o Smart era pequeno. Os carros acima funcionam como taxi e levam até dois passageiros.

Após tirar as fotos, pegar o ônibus, descer, me localizar, caminhar e tudo mais, cheguei ao instituto 10h30. Fui até a sala do Clóvis e logo percebi que havia mudança de planos. Ele me disse que o dia estava lindo e que, como iria embora no final da semana, era uma ótima oportunidade para ir à Cidade Proibida. Quem sou eu para discutir? Lá vamos nós: Clóvis, Tania e eu. Na saída do instituto, encontramos com o Dai. Falamos onde íamos e ele nos colocou num taxi e deu as orientações ao taxista em chinês. Não sabemos direito o que aconteceu, mas o taxista nos deixou

razoavelmente longe de onde queríamos ir. Aí vem vários chineses querendo oferecer serviço de taxi (como os da foto acima) ou de guia. Enfim, uma chinesa que mora por ali foi caminhando conosco até a entrada da Cidade Proibida. Foi muito gentil. Ficamos até meio desconfiados achando que iria nos querer levar em alguma loja ou oferecer algo, mas não, fez para nos ajudar. Me disse que era seu dia de sorte encontrar brasileiros precisando de alguma informação. Aí estou eu com ela fazendo um “paz e amor”. O nome está anotado aqui na minha caderneta, mas no dialeto dela.



A Cidade Proibida fica no centro de Pequim. E de forma quase circular, formando anéis, há grandes avenidas. O instituto fica no quarto anel. Moro entre o quinto e o sexto.

Para entender um pouco da Cidade Proibida é bom ver ou rever o filme “O último imperador” do Bertolucci. Claro que filme é romanceado mas ajuda a ter um ideia. Essa é a praça principal. Tem umas cenas lindas do filme aí. No fundo é o Palácio da Suprema Harmonia. A rampa central é de mármore esculpido com dragões. Era reservada ao imperador.



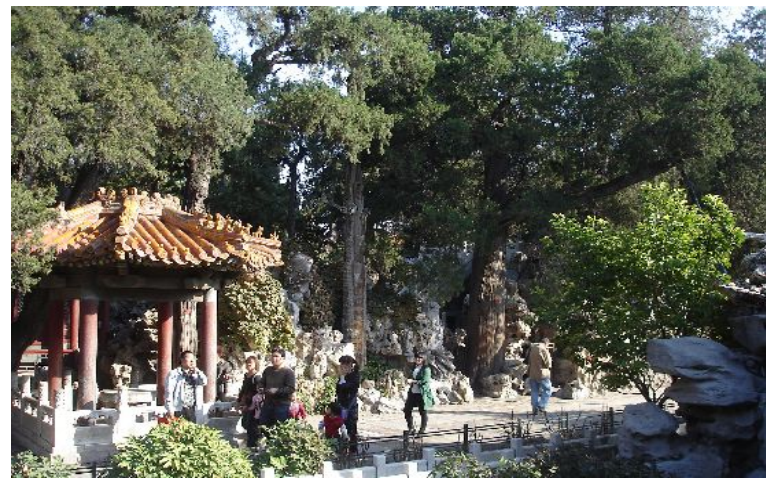
Segundo o guia a Cidade Proibida é o complexo arquitetônico mais grandioso da China e foi terminado em 1420. Aí reinaram 24 imperadores por quase 500 anos, até a década de 1920. Passou a ser aberto ao público em 1949. São vários salões. Não dá para visitar todos.



Note os guardiões do telhado, comum nos palácios.

Acreditava-se que um número ímpar destas figuras associadas à água deveria proteger a construção de incêndios.

Ao final chega-se a um interessante jardim.



Lá no alto, atravessando a rua, tem o parque Jing Shan que ficará para outro passeio. De lá avista-se toda a cidade proibida.



Após o passeio, Clóvis e eu voltamos para o instituto para trabalhar um pouco. Na terça, almoçamos com o Zaikun e o Yuan no terceiro andar do refeitório. O Yuan fez o pedido. Comemos entre outras coisas: água viva, raiz de lotus, e peixe (que veio à mesa ainda cru para darmos o aval) cozido no vapor. Água-viva? Sim, e olha que gostei. À tarde teve a palestra do Clóvis. E depois, jantar com o Dai e Ya-Xiang. A novidade ficou por conta da carne de burro. Tanto o almoço como o jantar foram pagos pelo instituto. Quarta trabalhamos bem. Quinta, recebemos convite para outro almoço. Agora com Dai e a esposa do Ya-Xiang.



A garrafa vermelha é de uma aguardente 18 anos. Clóvis ganhou e como era difícil para levar, deixou para o Edilton. Os chineses gostam de mesas redondas com muitas pessoas. A parte central, de vidro, gira para que cada um vá se servindo. Clóvis e Tânia foram embora sexta. Agora começa uma nova fase sem tantos banquetes. Por que nesse ritmo não dá. Minha calça já está ficando apertada.

Algumas curiosidades:

Aí está umas das fotos que eu havia prometido. Tenho outras fotos nesse contexto mas para evitar que me acusem de pornografia infantil, mando só essa de costas.



Senhora de pés pequenos, deformados na sua juventude por exigências sociais.

Ronaldo em uma capa de revista numa banca chinesa.



Domingo tínhamos seminário às 9h no instituto. Levantamos cedo para não correr o risco de chegar atrasados. Só esqueceram de nos avisar de um detalhe: seminário no quadro-negro, sem slides e em chinês. Depois do seminário viemos para casa. Está frio e com uma garoa fina. Bom para trabalhar em casa. E afinal, passeio já teve na segunda.

Beijos.

Elizabeth

Beijing, 23 de outubro de 2011.